

**11343 - Açaí com mel: uma experiência de pesquisa – desenvolvimento em comunidades ribeirinhas na Amazônia Paraense**

*Açaí with honey: an experience of research - development in coastal communities in the Amazon region of Pará*

MATA, Tatiane C. da; AZEVEDO, Hueliton P.; COSTA, Marcell N. da<sup>1</sup>; BEZERRA, Robson M.<sup>2</sup>; SOUSA, Romier da P.; COSTA, Arnaldo P. da<sup>3</sup>;

1 Educandos do Curso de Agronomia – IFPA – Castanhal e integrantes do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Fortalecimento da Agricultura Familiar Camponesa, [tatiane\\_calandrino@yahoo.com.br](mailto:tatiane_calandrino@yahoo.com.br); [huelitontuba@hotmail.com](mailto:huelitontuba@hotmail.com); [magocell05@hotmail.com](mailto:magocell05@hotmail.com); 2 Educando do curso de Agronomia do IFPA – Castanhal e integrante do Programa de Ensino Tutorial (PET), [Robson.mb@hotmail.com](mailto:Robson.mb@hotmail.com); 3 Educadores, IFPA -Castanhal, [romier@terra.com.br](mailto:romier@terra.com.br), [Arnaldo.pantoja@hotmail.com](mailto:Arnaldo.pantoja@hotmail.com)

**Resumo** O relato de experiência trata da implantação de uma unidade pedagógica experimental (UPE) de Apicultura em comunidades ribeirinhas. O objetivo dessa unidade é melhorar a vida dos ribeirinhos através do desenvolvimento de uma atividade sustentável.

**Palavras - Chave:** apicultura, conhecimento, sustentabilidade.

**Contexto**

O presente texto apresenta uma experiência de implantação de uma Unidade Pedagógica Experimental (UPE) de pesquisa-desenvolvimento em apicultura nas Ilhas do Capim e Xingu, localizadas no município de Abaetetuba, Estado Pará. Realizada por educadores, educandos do Curso de Agronomia e egressos do Curso de Técnico em Agropecuária com ênfase em Agroecologia do Instituto Federal do Pará – Campus Castanhal, a proposta é aumentar a diversificação da produção com base nos princípios da agroecologia.

O município de Abaetetuba pertence à Mesorregião do Nordeste Paraense e à microrregião de Cametá. A cobertura vegetal original, representada pela floresta hileiana de grande porte, hoje praticamente, inexistente, deu lugar à floresta secundária, intercalada com cultivos agrícolas. As áreas de várzea apresentam sua vegetação característica, com espécies ombrófilas latifoliadas, intercaladas com palmeiras, dentre as quais desponta o açaí (*Euterpe oleracea L.*) como uma espécie de grande importância para as populações locais.

O agroecossistema de várzea apresenta uma riqueza de diversidade de espécies de plantas e animais. Além do açaí, principal atividade comercial das famílias nas ilhas, os camponeses exploram a pesca artesanal de peixe e camarão de água doce (*Macrobrachium rosenbergii*). Fazem usos de diversos produtos florestais, como frutos, resinas, óleos, sementes, fibras e outros.

A proposta de intervenção nas Ilhas de Abaetetuba originou-se em 2009 com o curso de Técnico em Agropecuária integrado ao ensino médio, na modalidade de educação de Jovens e adultos com Ênfase em Agroecologia do IFPA – Campus Castanhal. Este era

financiado pelo PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária)<sup>1</sup> e o perfil de ingressos eram de filhos e filhas de agricultores familiares camponeses assentados da Reforma Agrária. O curso era baseado na pedagogia da alternância<sup>2</sup>. Os educandos passavam um período na Instituição de Ensino (Tempo Escola) e um período na comunidade (Tempo Comunidade), onde desenvolviam atividades de pesquisa-trabalho junto às suas famílias e comunidade.

Em função dessa dinâmica, os educandos, no decorrer do curso, foram identificando o potencial endógeno de suas localidades e refletindo sobre possibilidades de implementação de projetos produtivos que melhor atendessem as especificidades das localidades onde os mesmos moravam. Assim, por demanda dos educandos, foram propostos vários projetos<sup>3</sup>, entre eles o de apicultura nas Ilhas Capim e Xingu<sup>4</sup>. No caso específico aqui refletido, os educandos optaram pela introdução da atividade de apicultura.

O projeto visa fortalecer a produção familiar com a criação de abelhas gerando renda, segurança alimentar e preservação da natureza. Além disso, o apiário não exige cuidados diários, conseqüentemente não impossibilita o desenvolvimento de outras atividades tornando-se um instrumento de inclusão econômica e alternativa de emprego e renda<sup>5</sup>.

As atividades econômicas das Ilhas baseiam-se quase que exclusivamente no extrativismo dos produtos florestais. Contudo, à característica sazonal<sup>6</sup>, que implicam em dificuldade quanto à obtenção de renda no período da entressafra. Frente a essa realidade os agricultores vêm encontrando muitas dificuldades entre os quais a escassez dos recursos naturais e a redução das florestas pelo desmatamento, possibilitando a vulnerabilidade dos agricultores frente às práticas comerciais como o aviamento<sup>7</sup>.

Por outro lado observa-se o potencial existente em termos de florada apícola. Este fator deve-se as características locais do agroecossistema, podendo proporcionar a produção de mel o ano todo, contribuindo no fortalecimento da autonomia econômica e social das famílias envolvidas.

---

<sup>1</sup> O PRONERA é um programa de educação, voltado para atender as populações do campo. Este programa é resultado de uma luta histórica dos movimentos sociais do campo, pela concretização da reforma agrária.

<sup>2</sup> Trata-se de uma ação educativa integrada e reflexiva entre pais, alunos e comunidades do meio rural onde atua. Alternando teoria e prática, por meio de instrumentos pedagógicos próprios (Ver CESCUN, M. I. ; PRETTI, E. C. S. ; MOREIRA, F. **Tema gerador e pedagogia da alternância: uma abordagem sócio-histórica**. III Simpósio nacional de geografia Agrária-II Simpósio Internacional de Geografia Agrária. Presidente Prudente. 2005).

<sup>3</sup> Os demais projetos propostos pelos alunos foram de horta orgânica, viveiro de mudas e avicultura. Estes, foram sugeridos por alunos de outras ilhas de Abaetetuba e de outros municípios.

<sup>4</sup> As ilhas do Capim e Xingu são também PAE's (Projetos de Assentamento Agroextrativista), uma modalidade de assentamento rural, formado por moradores tradicionais, criado pelo INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária).

<sup>5</sup> Ver COSTA, A. P. da. **A interdisciplinaridade como prática educacional tecnológica em apicultura: Estudo de caso da Escola Agrotécnica Federal de Castanhal**, Pa. 95 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

<sup>6</sup> A característica sazonal se refere a um evento que ocorre sempre em uma determinada época do ano.

<sup>7</sup> O aviamento, termo cunhado na Amazônia, é um sistema de adiantamento de valores financeiros e mercadorias a crédito.

Após a identificação da demanda pelos educandos e suas famílias, traçou-se os seguintes objetivos: implantar Unidades Pedagógicas Experimentais (UPE) de pesquisa-desenvolvimento em apicultura no intuito de possibilitar uma alternativa de renda; avaliar a relação custo/benefício da apicultura em comunidades ribeirinhas; potencializar as atividades agrícolas existentes no local; Melhorar a segurança alimentar com a introdução do mel no consumo familiar; fortalecer a autonomia dos camponeses inseridos no processo.

### **Descrição da experiência**

No primeiro momento, o grupo formado por bolsistas do Núcleo de Estudo em Agroecologia (NEA), Programa de Educação Tutorial (PET) e professores vinculados ao Curso de Agronomia do IFPA - Campus Castanhal, juntamente com egressos do Curso Técnico em Agropecuária, iniciou o diálogo e o planejamento das atividades a serem desenvolvidas no projeto. No planejamento foram definindo os materiais a serem utilizados, transporte, distribuição das tarefas, metodologia e as estratégias de apresentação do projeto para os Ribeirinhos.

No segundo momento, foi realizada visita na Ilha do Capim onde fomos recebidos pelos egressos do Curso Técnico em Agropecuária, onde houve as primeiras reflexões sobre a criação de abelhas em área de várzea, planejamento das ações, apresentação da proposta de trabalho, riscos da atividade e sensibilização dos moradores da importância da apicultura.

Realizado o diálogo com os ribeirinhos, os professores e bolsistas deslocaram-se para a área onde seria escolhido o local para instalação do apiário. Nesse momento houve um intenso debate entre a equipe do Instituto e os ribeirinhos sobre o melhor espaço para a implantação da atividade.

Foi realizada a limpeza da área de 150 m<sup>2</sup>, observando o aparecimento de predadores naturais, limpeza da frente das caixas para entrada de luminosidade e facilidade da saída e entrada das abelhas na colméia e construção de oito cavaletes (suporte das caixas) com altura de 0,5m e distância de 3m um do outro, aproveitando os recursos florestais locais. Finalizada a atividade na Ilha do Capim, realizou-se a visita na Ilha do Xingu, onde foram realizadas as mesmas atividades para implantação de uma segunda UPE.

Após este primeiro contato com as famílias ribeirinhas definiu-se uma agenda de retorno, bem como as atividades a serem realizadas pelas famílias e pela equipe do IFPA. Percebeu-se uma grande receptividade na construção das unidades, apesar de um relativo “medo” inicial da implantação de caixas de abelhas nas Ilhas em função do desconhecimento da criação comercial destes animais<sup>8</sup>. O aspecto refletido por todos os participantes foi relacionado ao potencial de integração das diversas atividades produtivas com a apicultura, em especial o cultivo do açaí que provavelmente aumentará sua produtividade com a polinização constante das abelhas inseridas no agroecossistema.

A equipe do IFPA Campus Castanhal se responsabilizou em desenvolver um conjunto de

<sup>8</sup> Apesar de existir abelhas nessas ilhas, sua criação racional até o momento da implantação da UPE, não era promovida pelos moradores. A extração de mel nessas áreas é feita em geral, a partir da queima dos enxames.

atividades antes do retorno para implantação efetiva das caixas de abelhas: Organização das caixas para a criação; Captura dos enxames utilizados, que foram adquiridos em Castanhal, através da divisão de famílias onde se optou pelo método enxame voador, escolhendo as colméias mais populosas do apiário; Preparo das caixas para transporte.

Neste entremeio, os ribeirinhos ficaram responsáveis em melhorar a limpeza do local definido conjuntamente para implantação das UPEs, assim como organização dos cavaletes para fixar as caixas.

Decorridos 40 dias da primeira atividade nas Ilhas houve o retorno da equipe do IFPA, para junto com os egressos e comunitários implantarem efetivamente as caixas de abelhas nas comunidades. É importante ressaltar que os membros da equipe do IFPA em sua maioria e os egressos do Curso de Técnico em Agropecuária já haviam recebido uma capacitação sobre a atividade, possibilitando um manejo e realização das ações de forma efetiva e sem grandes problemas. Os ribeirinhos participantes iniciavam neste momento a sua experiência com a apicultura, que após a superação do “medo” em um primeiro momento começou a ser compreendida e realizada de forma a integrar mais esta atividade no conjunto diversificado do agroecossistema ribeirinho.

### **Lições aprendidas e desafios**

A atividade escolhida pelos egressos do Curso Técnico em Agropecuária pode ser um excelente “tema gerador” para o debate sobre os problemas e possibilidades de superação dos entraves nos agroecossistemas Amazônicos. Percebe-se que o desafio maior num processo de transição agroecológica nestes contextos de populações tradicionais amazônicas, não é a superação do modelo químico – mecanizado da Revolução Verde, pois o mesmo, por inúmeras razões, não foi implementado em muitas destas comunidades. Hoje o *colapso* destes agroecossistemas esta em grande medida relacionado à pressão de mercados por produtos extrativistas, a diminuição das áreas das famílias em função da divisão por herança e conflitos pela terra e usos dos recursos naturais por grandes empresas.

Neste sentido, a construção do conhecimento agroecológico a partir da valorização dos conhecimentos locais associados à experimentação participativa de atividades que possam possibilitar a melhoria da renda, e conseqüentemente da qualidade de vida, sem alterar significativamente o ecossistema natural é algo a ser perseguido neste trabalho.

A experiência contribuiu com o aprendizado e conhecimentos dos educandos e ribeirinhos envolvidos na atividade para que possam desenvolver o trabalho na produção apícola, gerando desenvolvimento no contexto ecológico, social e econômico.